XI SEMANA ACADÊMICA
01 à 03 de Junho
A Sociedade do cansaço:
SAÚDE MENTAL E A CULTURA DO DESEMPENHO NA ERA DIGITAL
FACULDADE VIDAL

EFEITOS DOS EXERCÍCIOS FACIAIS ESTRUTURADOS VERSUS ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NEUROMUSCULAR NA PARALISIA DE BELL: UM PROJETO DE PESQUISA

Emanuelly Brito Lima[1]
Larissa de Deus Rodrigues[2]
Amanda Aleyne de Oliveira Nunes[3]

RESUMO

A Paralisia de Bell é a causa mais comum de paralisia facial periférica aguda, podendo deixar sequelas como assimetria facial e sincinesias em cerca de 30% dos pacientes. O tratamento fisioterapêutico frequentemente utiliza exercícios faciais estruturados e estimulação elétrica neuromuscular, mas não há consenso na literatura sobre qual abordagem apresenta a melhor relação benefício e risco. Este estudo tem como objetivo comparar os efeitos dessas duas intervenções na recuperação da simetria facial e na ocorrência de sincinesias em pacientes com Paralisia de Bell. Será realizada uma revisão sistemática da literatura, usando as bases PubMed, Cochrane Library, PEDro, SciELO e BVS, selecionando ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e 2025. A seleção e a extração de dados serão conduzidas por dois revisores independentes. Como resultados esperados, almeja-se identificar os protocolos mais eficazes, esclarecendo se a estimulação elétrica eleva o risco de sincinesias comparada aos exercícios estruturados. Conclui-se que o projeto comparará, por meio de revisão sistemática, os resultados de intervenções de exercícios faciais estruturados e da estimulação elétrica neuromuscular na simetria facial e sincinesias pós-Paralisia de Bell.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia de Bell; Exercícios faciais; Estimulação elétrica neuromuscular; Revisão sistemática.

[1]Discente do 9º semestre de Fisioterapia, FACULDADE VIDAL: e-mail: emanuelly202229@gmail.com
[2]Professora Coorientadora, Me., FACULDADE VIDAL: e-mail: lariddrodrigues@gmail.com
[3]Professora Orientadora, Dra., FACULDADE VIDAL: e-mail: amandaaleyne@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Paralisia de Bell é uma paralisia facial periférica aguda de início súbito, decorrente do comprometimento do nervo facial, caracterizando-se como a forma mais comum dessa afecção, com incidência de 20 a 30 casos por 100.000 habitantes anualmente (Basić-Kes et al., 2013; Dominguez-Defez et al., 2025). Embora a maioria dos pacientes apresente recuperação espontânea, cerca de 15 a 30% evoluem com sequelas significativas, como assimetrias faciais e sincinesias (contrações musculares involuntárias), que impactam diretamente a funcionalidade, a expressão emocional e a qualidade de vida (Khan et al., 2022; Lapidus et al., 2020).

Dentre as intervenções fisioterapêuticas amplamente utilizadas, destacam-se os exercícios faciais estruturados, que promovem a reorganização do controle motor, e a estimulação elétrica neuromuscular, frequentemente utilizada para prevenir atrofia muscular e acelerar a regeneração nervosa (Manikandan, 2007; Di Pietro et al., 2023). Contudo, a literatura apresenta resultados controversos quanto à eficácia comparativa e à segurança dessas abordagens, especialmente diante do risco teórico de a estimulação elétrica aumentar a ocorrência de sincinesias (Agostini, 2020; Eberly et al., 2026). Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: quais os efeitos comparativos dos exercícios faciais estruturados versus a estimulação elétrica neuromuscular na recuperação da simetria facial e na ocorrência de sincinesias em pacientes com Paralisia de Bell?

A justificativa para a realização deste estudo pauta-se na necessidade urgente de esclarecer qual abordagem oferece a melhor relação benefício e risco. A heterogeneidade metodológica dos estudos atuais dificulta a padronização de condutas clínicas seguras, o que é preocupante, visto que as sequelas da paralisia afetam drasticamente o convívio social e a autoestima dos pacientes.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é comparar os efeitos dos exercícios faciais estruturados e da estimulação elétrica neuromuscular na recuperação da simetria facial e na ocorrência de sincinesias em pacientes com Paralisia de Bell, por meio de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. De forma específica, busca-se identificar e descrever os protocolos utilizados na literatura, analisar os efeitos de ambas as intervenções na simetria e sumarizar as lacunas metodológicas existentes.

METODOLOGIA

Será conduzida uma revisão sistemática da literatura, conforme as diretrizes do PRISMA 2020 (Page et al., 2021), incluindo exclusivamente ensaios clínicos randomizados por representarem o mais alto nível de evidência para avaliação de intervenções terapêuticas. A

pergunta de pesquisa será estruturada no formato PICO (Richardson et al., 1995): população composta por pacientes adultos com diagnóstico de Paralisia de Bell idiopática; intervenção, estimulação elétrica neuromuscular (EENM); comparação, exercícios faciais estruturados (EFE); desfechos, simetria facial mensurada por escalas validadas (Sunnybrook, House Brackmann ou eFACE) e ocorrência ou gravidade de sincinesias. Os critérios de inclusão serão: ensaios clínicos randomizados com adultos (18 anos ou mais) diagnosticados com Paralisia de Bell, que compararam diretamente a EENM com os EFE (com descrição clara do protocolo) e que avaliaram pelo menos um dos desfechos de interesse, sendo a busca restrita a publicações entre 2016 e 2026 nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão serão: estudos sobre paralisia facial de outras etiologias (pós cirúrgicos, traumática, Ramsay Hunt, central), bem como estudos observacionais, séries de casos, relatos de caso, revisões, e qualquer estudo que não seja um ensaio clínico randomizado ou que não apresente comparação direta entre as duas intervenções.

As buscas serão realizadas nas bases PubMed, Cochrane Library, PEDro, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo LILACS e IBECS), utilizando descritores controlados MeSH para as bases internacionais e DeCS para as latino-americanas, combinados com palavras-chave em títulos e resumos, conforme estratégias adaptadas para cada base. Os registros identificados serão exportados para o software Zotero para remoção de duplicatas, e dois revisores independentes realizarão a triagem em duas etapas: primeiro, leitura de títulos e resumos; depois, leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados para decisão final de inclusão, com divergências resolvidas por consenso ou com auxílio de um terceiro revisor, sendo o fluxo documentado em um diagrama PRISMA 2020. Dois revisores independentes extrairão os dados dos artigos incluídos utilizando um formulário padronizado, contemplando autor e ano; parâmetros da EENM (intensidade, frequência, duração, local dos eletrodos, número de sessões, momento de início); descrição dos EFE (tipo de exercício, frequência, duração, uso de espelho ou feedback); instrumento de avaliação da simetria facial e respectivo resultado; método de avaliação das sincinesias e seu desfecho; principais limitações metodológicas; e heterogeneidade dos protocolos.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta revisão sistemática identifique e sintetize os achados de ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e 2025, permitindo uma comparação robusta entre os exercícios faciais estruturados e a estimulação elétrica neuromuscular na recuperação de pacientes com Paralisia de Bell.

Prevê-se que os exercícios faciais estruturados estejam associados a uma melhora significativa da simetria facial, com menor incidência de sincinesias em longo prazo, devido à ênfase no controle motor seletivo e na reeducação neuromuscular. Em contrapartida, a estimulação elétrica neuromuscular, embora possa proporcionar ganhos iniciais mais rápidos na força muscular, poderá apresentar maior risco de desenvolvimento de sincinesias, especialmente quando aplicada de forma precoce ou com parâmetros inadequados (alta frequência ou intensidade excessiva).

Adicionalmente, espera-se encontrar heterogeneidade entre os protocolos de estimulação elétrica (duração, frequência, localização dos eletrodos, momento de início da intervenção), o que dificultará a recomendação de um padrão único, mas permitirá identificar subgrupos de maior benefício ou risco.

Ao final, espera-se produzir uma síntese crítica que indique, com base na literatura atual, qual intervenção oferece a melhor relação benefício-risco, fornecendo subsídios para a prática clínica e para futuros ensaios clínicos com desenhos metodológicos mais rigorosos.

CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da revisão sistemática.

Atividades planejadas	2026				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Busca sistemática nas bases (PubMed, Cochrane, PEDro, SciELO, BVS)	x				
Seleção dos estudos (triagem por títulos e resumos)	x				
Leitura na íntegra e aplicação dos critérios de elegibilidade		x			
Extração dos dados usando instrumento padronizado		x			
Avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos (RoB 2)		x			
Análise e síntese dos resultados (comparação entre intervenções)		x	x		
Redação do TCC (resultados, discussão, conclusão)		x	x	x	
Revisão final, formatação conforme ABNT e normativas institucionais				x	x
Entrega do trabalho final à coordenação					x
Preparação da apresentação para a banca examinadora					x
Defesa pública do TCC					x

Fonte: Elaborada pela autora (2026).

CONCLUSÃO

Conclui-se que este projeto de revisão sistemática foi delineado para comparar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os efeitos dos exercícios faciais estruturados e da estimulação elétrica neuromuscular na simetria facial e na ocorrência de sincinesias em

pacientes com Paralisia de Bell. A metodologia baseia-se nas diretrizes PRISMA, restringindo-se a ensaios clínicos randomizados publicados entre 2015 e 2025. Ao final, o estudo poderá oferecer uma análise crítica das diferentes intervenções.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, F. Idiopathic facial palsy: umbrella review of systematic reviews and meta-analyses. **Journal of Biological Regulators and Homeostatic Agents**, v. 34, n. 4, 2020.

BASIĆ-KES, V. et al. Peripheral facial weakness (Bell's palsy). **Acta Clinica Croatica**, v. 52, n. 2, p. 195-202, 2013.

DI PIETRO, A. et al. Efficacy of adding selective electrical muscle stimulation to usual physical therapy for Bell's palsy: immediate and six-month outcomes. **European Journal of Translational Myology**, 2023.

DOMINGUEZ-DEFEZ, N. et al. Proprioceptive Neuromuscular Facilitation and/or Electrical Stimulation in Patients with Peripheral Facial Paralysis: A Systematic Review. **Neurology International**, v. 17, n. 2, p. 17, 2025.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

EBERLY, H. W. et al. Does Electrical Stimulation Therapy Influence Synkinesis in Facial Paralysis? A Systematic Review. **OTO Open**, v. 10, n. 2, p. e70231, 2026.

KHAN, A. J. et al. Physical therapy for facial nerve paralysis (Bell's palsy): An updated and extended systematic review of the evidence for facial exercise therapy. **Clinical Rehabilitation**, v. 36, n. 11, p. 1424-1449, 2022.

LAPIDUS, J. B. et al. Too much or too little? A systematic review of postparetic synkinesis treatment. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 73, n. 3, p. 443-452, 2020.

MANIKANDAN, N. Effect of facial neuromuscular re-education on facial symmetry in patients with Bell's palsy: a randomized controlled trial. **Clinical Rehabilitation**, v. 21, n. 4, p. 338-343, 2007.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ (Clinical research ed.)**, v. 372, p. n71, 2021.

RICHARDSON, W. S. et al. The well-built clinical question: a key to evidence-based decisions. **ACP journal club**, v. 123, n. 3, p. A12-13, 1995.